

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PESCAS
DIRECÇÃO NACIONAL DE FLORESTAS E FAUNA BRAVIA
DEPARTAMENTO DE FAUNA BRAVIA

RESERVA DE POMENE

LEVANTAMENTO DA SITUAÇÃO ACTUAL E
RECOMENDAÇÕES PARA UM FUTURO PROGRAMA DE
MANEIO, CONSERVAÇÃO E ENVOLVIMENTO TURÍSTICO

AUTORES:

JUDY OGLETHORPE
AUGUSTO CORREIA
SEVERIANO KOY

19 a 21 de Junho de 1995

SUMÁRIO

SITUAÇÃO ACTUAL

O Sistema natural de Pomene possui uma configuração geomorfológica extraordinária com uma grande variedade de habitats naturais de beleza ímpar. Possui um grande potencial para turismo e pescas.

A Reserva do Pomene localiza-se a sul da baía do Pomene e da Barra Falsa, e possui uma área de cerca de 5000 ha. Inclui diferentes habitats nomeadamente, a planície de inundação, uma pequena margem costeira, a savana e a floresta de dunas, porém não inclui o mangal e os habitats marinhos.

Actualmente não existe qualquer actividade de maneio na área. Existem alguns mamíferos de porte médio. Algumas dunas costeiras sofrem um efeito de erosão contínua devido a acção dos ventos e anteriores actividades de agricultura. Durante este ano populações em processo de reassentamento pós guerra abriram três machambas na área e mais gente está interessada em cultivar nestas áreas por oferecerem melhores condições em relação as outras áreas adjacentes a Reserva de solos cansados. Alguns pescadores usam a zona do limite norte da Reserva junto a baía do Pomene, onde instalam acampamentos temporários de pesca. Constatou-se que foi atribuída uma concessão de terra dentro da Reserva no limite norte para construção de uma casa de férias e suspeita-se que existam atribuições de outras concessões o que ficou por identificar junto aos serviços de cadastro.

O hotel Pomene está em avançado estado de degradação e vai necessitar largas somas de capital para a sua reabilitação. Durante a visita vários investidores participantes ao concurso de alienação promovido pela DINATUR, mostraram o seu interesse em colaborar e apoiar as actividades de maneio da Reserva.

Existem concessões atribuídas ou a atribuir na área da Barra Falsa. Aparentemente não existe coordenação neste processo e inevitavelmente advirão conflitos entre os diferentes concessionários, o hotel, as comunidades locais e os interesses de maneio da Reserva.

RECOMENDAÇÕES

- 1 Maneio
 - 1.1 Iniciar rapidamente um programa de emergência na Reserva com uma presença permanente dos SPFFB.
 - 1.2 Elaborar um plano de trabalho para o programa de emergência.
 - 1.3 Procurar doação de fundos para o programa de emergência a curto prazo, considerando que a longo prazo os fundos de maneio advirão do concessionária do hotel.

- 1.4 Promover a gestão integrada de toda a unidade ecológica, incluindo a Reserva, a Barra Falsa, a baía do Pomene, as dunas costeiras do lado este e a praia.
 - 1.5 Rever os limites da Reserva ou introduzir outra forma de protecção para garantir a conservação de todo o ecossistema integrado.
- 2 Comunidades locais**
- 2.1 Garantir a continuidade de algumas actividades tradicionais pelas populações locais como a pesca artesanal.
 - 2.2 Evitar a abertura de novas machambas ou estabelecimento de novos povoamentos dentro da Reserva.
- 3 Concessões**
- 3.1 Rever todas as concessões existentes e pendentes na área de Pomene, e transferir as existentes no interior da Reserva para outras áreas.
 - 3.2 Informar urgentemente os governos provinciais, SPFFB, SPGC e a DINAGECA dos limites actuais de todas as áreas de conservação no país para evitar a atribuição de concessões nestas áreas.
- 4 Hotel de Pomene**
- 4.1 Estabelecer um protocolo acordado entre o concessionário do hotel e a DNFFB/SPFFB para o apoio a Reserva.
 - 4.2 Manter a capacidade do hotel em menos de 120 camas propostas no caderno de encargos do concurso.
 - 4.3 Recondicionar a picada principal de acesso ao hotel pelo concessionário deste, sob condições que não tenham um impacto negativo sobre o ambiente.
 - 4.4 Disponibilizar o maior número de postos de emprego possível no hotel, a indivíduos das populações locais.
- 5 Estabilização das dunas**
- 5.1 Promover e incentivar a estabilização das dunas a partir de plantas nativas em detrimento das casuarinas.
- 6 Levantamento multidisciplinar**
- 6.1 Fazer uma avaliação multidisciplinar para apoiar o maneio da área.

RELATÓRIO DE POMENE

1. DESCRIÇÃO

A área de Pomene no seu lado este inclui a praia, atrás de qual se dispõe uma grande duna arenosa. A norte desta faixa de duna encontra-se uma formação rochosa que constitui a ponta da barra falsa. A barra falsa compõe-se de uma língua de areia que se dispõe longitudinalmente para o noroeste. A Baía de Pomene incrusta-se atrás da barra falsa. A Reserva Parcial de Caça do Pomene situa-se ao sul da baía e da barra falsa.

A Reserva foi criada com o objectivo de alargar as áreas de protecção e oferecer um maior número de áreas com características ecológicas de biodiversidade diferentes em regime de protecção.

A área da Reserva com cerca de 5000 ha localiza-se a cerca de 60 kms a nordeste da sede distrital da Massinga, província de Inhambane e foi decretada Reserva Parcial de Caça pelo Dipl. leg. n° 109/72 de 16 de Novembro de 1972.

A área é constituída por solos arenosos claros, solos de argila e sedimento rochoso. A faixa central é composta por planícies de inundaçãõ que se dispõem ao longo do rio Muducha. Na margem norte da Reserva ao longo da área da baía do Pomene existe uma extensa faixa de vegetação de Mangal que cobre toda a extensão desta. Adjacente a área de planície existe uma extensa área de savana seca essencialmente composta por arbustos e algumas árvores. A parte leste é composta por dunas arenosas costeiras com alguma cobertura de vegetação climax.

2. LIMITES ECOLÓGICOS

Os limites da Reserva são um tanto artificiais na medida que houve exclusão de uma parte da região que possui um elevado valor de diversidade para a região, nomeadamente a barra falsa, o mangal, a maior parte da baía e a parte leste das dunas costeiras de areia. Esta exclusão aparentemente foi feita com o objectivo de proteger outros interesses que provavelmente tenham existido na área.

O mapa com os limites da área da Reserva é mostrado em anexo.

3. VEGETAÇÃO

A vegetação da região é diversa, constituída por uma flora tropical do tipo Zambeziaca. As principais comunidades de vegetação são de Planície de inundaçãõ, savana seca de solo arenoso, Floresta de dunas, vegetação pioneira de dunas, e o Mangal.

Uma pequena comunidade de mangal a nordeste fora da Reserva sofreu o efeito devastador de um pequeno agente industrial que pretendeu instalar uma indústria local de extracção de sal na área junto a esta comunidade de vegetação. Esta actividade cessou por ordem da Ministério da Agricultura.

Existe um aproveitamento da vegetação da Reserva pelas populações locais para uso como plantas medicinais, corte de capim e estacas para construção.

4. FAUNA

As pessoas locais afirmam que na área existem pequenas populações de Cabritos selvagens, Porcos bravos, Macacos Simango, Macacos de cara-preta, Aves diversas, Répteis terrestres de pequeno porte, Golfinhos, Dugongos e Tartarugas, além de uma rica fauna Pesqueira dentro da baía e do lado do mar.

Antílopes de porte médio são actualmente inexistentes, bem que houve antigamente algumas espécies. Residentes da área afirmam que a alguns anos foi visto um casal de Búfalos na Reserva provenientes de lugar descinhado, aparentemente imigrados devido a seca, porém actualmente são inexistentes.

A região possui aves diversas que são relativamente abundantes nos diferentes habitats em relação as outras espécies de animais. Na área costeira existem Flamingsos que são uma atração em termos de aves de grande porte, além das outras espécies de aves de áreas costeiras, húmidas, savana e floresta.

5. MANEIO DA RESERVA

Nunca houve qualquer gestão na Reserva da parte do Governo, e a presença dos SPFFB não se faz sentir. A última visita que se sabe feita pelos SPFFB à Reserva foi em 1993 (Bonito, 1993). Antigamente os donos do hotel exerciam algumas actividades de protecção.

6. COMUNIDADES LOCAIS

As principais actividades das comunidades locais são a pesca e a agricultura. Os povoamentos localizam-se junto à fronteira oeste de Reserva, os pescadores e comerciantes de peixe possuem acampamentos temporários na margem sul da Baía de Pomene dentro da Reserva.

Com a existência de extensas áreas desocupadas sem nenhuma forma de aproveitamento e actividades de conservação, algumas populações residentes em áreas adjacentes a Reserva têm vindo a instalar-se junto a área ou abrindo machambas, alegando a sua presença na área devido ao superpovoamento e solos cansados nas suas áreas de residência permanente que se situam nos arredores de Massinga a sede distrital. Isto aconteceu ao longo da estrada de acesso dentro da parte sul da Reserva. Estas pessoas são em número bastante limitado de aproximadamente três famílias, um número que actualmente ainda traz um impacto pouco significativo para a conservação da área.

6.1 Pesca

A baía é conhecida pela sua riqueza em peixes, incluindo espécies de safaris além de muitas outras espécies, especialmente durante a estação quente e húmida. A extensa área de mangais na baía, constitui uma importante fonte de alimentos e local de desova. O anterior proprietário do hotel informou-nos que a baía constitui uma das melhores zonas de pesca desportiva em Moçambique (Woods, comun. pes.)

A pesca artesanal é praticada desde há muito tempo, estando a área da baía a ser explorada pelas famílias locais que vivem na margem oeste do rio Muducha e da Baía de Pomene, possuindo para o efeito vedações e armadilhas nos canais principais. Outros métodos de pesca incluem redes, gaiolas e linhas. Alguns pescadores têm canoas, não existindo barcos a motor. Os pescadores e comerciantes utilizam acampamentos temporários na vizinhança do antigo "Acampamento de Wong" a sul da baía dentro da reserva, no seu extremo noroeste. Esta prática é no entanto antiga entre os pescadores.

Observámos relativamente poucos estragos na vegetação ao redor destes acampamentos, com a excepção de algumas árvores que foram recentemente cortadas, possivelmente para construção de um abrigo ou talvez para secagem do pescado ao fogo. Estas pessoas receberam há pouco tempo uma bomba de água pelo concessionário da área interior a Reserva (vide Secção 7) existindo o risco de esta prática vir a encorajar uma fixação permanente das populações.

A actividade de pesca é maior durante os meses quentes e húmidos, quando existe mais peixe na baía. Na altura da nossa visita em Junho informaram-nos que a actividade pesqueira e o número de pescadores eram baixos, de modo que não era possível calcular o número máximo de pessoas envolvidas. Durante conversas com vários pescadores, verificou-se não haver qualquer registo de a quantidade de peixe estar a diminuir ao longo dos anos.

O comércio do peixe está bem desenvolvido, havendo comerciantes vindos de comunidades vizinhas a oeste e de lugares mais afastados como o Rio das Pedras, a uma distância de 30 kms. Todo o peixe é transportado a pé, não tivemos informação de haver transporte mecanizado. O peixe é vendido fresco ou seco. Houve poucas informações sobre a secagem do pescado ao lume, porém o nível de tal prática e os impactos consequentes na vegetação, não ficaram bem claros.

6.2 Cultivo

Três famílias reabriram as suas machambas dentro da reserva em 1995, que as haviam abandonado em meados da década 80, durante a guerra. Elas localizam-se ao longo da estrada de acesso ao hotel, na parte sul da Reserva. A limpeza de algumas delas resultou na recente destruição de parte da floresta de dunas. Há sinais de ter havido mais machambas no passado, algumas delas na escarpa abrigada da grande duna costeira, e fomos informados que mais famílias estão a pensar em voltar. Pelo menos uma família voltou a fixar-se definitivamente, tendo vindo de Vilanculos há muito tempo e não tendo outra área de terra alternativa. Outra família tem terras ao sul de Massinga que considera a sua zona de origem, este agricultor voltou a cultivar dentro da Reserva devido à falta de terras em Massinga.

A norte fora da Reserva, um antigo empregado do hotel estabeleceu a sua machamba ao sul da praia da Barra Falsa. É o Sr Judas Tivane, que nos deu informações úteis sobre a história da área.

Na fronteira ocidental da Reserva há muitas machambas ao longo da orla das terras húmidas do Rio Muducha. O cultivo básico destas populações são o feijão, milho, abóbora, mandioca, além do plantio de coco e cajú.

6.3 Caça

Tem-se caçado bastante na área da Reserva. Todas as pessoas com quem falámos disseram que o número de animais era maior no passado, e os animais que ficaram agora escondem-se na floresta e apenas saem à noite. Ouvimos um relato de que o hotel tinha introduzido casais de animais de diferentes espécies, e tinha procurado a colaboração das comunidades locais para a sua proteção. Contratou guardas para proteger a fauna da área e um dos guardas era o Sr Tivane.

6.4 Outras utilizações da Reserva

A área é utilizada pelas comunidades locais para outros fins, tais como corte de estacas (incluindo o mangal), palha para construção, e recolha de plantas medicinais. Para além disso existem locais sagrados de cerimoniais e cemitérios. (Tivane, comun. pes.)

6.5 Opiniões sobre a Reserva

As opiniões variam. Várias pessoas consultadas não sabiam da existência de uma Reserva oficial. Alguns dos mais velhos souberam da sua importância através da sua antiga ligação com o hotel. A fauna era uma atracção para os turistas, sendo protegida. As opiniões não eram negativas, provavelmente porque o hotel tinha fornecido empregos. Não tivemos tempo para falar com a maior parte das comunidades de agricultores da parte ocidental, que possivelmente sofreram antigamente prejuizos nas culturas. Parece que a gerência do hotel nunca exerceu um controle muito rígido da lei, e o Departamento de Fauna Bravia nunca administrou a Reserva, parecendo assim não ter

havido grandes conflitos entre a Reserva e as populações locais. Além disso, nessa altura poucas pessoas viviam nas áreas vizinhas.

7. CONCESSÕES

A área do hotel abrange um total de 50 ha, esta área será disponibilizada na nova concessão para o hotel. Outras concessões foram feitas recentemente na área, tanto dentro como fora dos actuais limites da Reserva. Entre elas está uma concessão adjacente ao hotel voltada para o mar do lado da Ponta da Barra Falsa, onde o concessionário pretende construir um "acampamento" de férias. Ouvimos também falar de outras concessões na Barra Falsa, mas não conseguimos saber com exatidão a sua localização.

Uma outra concessão foi feita dentro da Reserva no lado sul da Baía de Pomene, numa zona elevada com uma excelente vista sobre a baía. O concessionário planeia construir uma casa de férias para ele e seus amigos. Ele já ocupou o local e vive actualmente numa tenda. Instalou um sistema de água, bombando água de um poço na base da colina para um tanque no cimo. Também forneceu uma bomba manual para os acampamentos de pesca na base da colina.

É possível que hajam mais concessões dentro da Reserva, mas não conseguimos obter mais informações. Todas as concessões além do hotel parece que foram dadas a nível provincial.

8 TURISMO

8.1 Potencial turístico

A região é dotada de grande potencial para exploração turística através de uma conjunção única da linha de praia de extraordinária beleza, lagoas rochosas e fauna pesqueira diversa, recifes de coral e mangal, além do relevo com planícies de inundação e dunas arenosas costeiras.

Existe grande potencial para actividades de praia, desportos aquáticos, pesca desportiva de baía e alto mar, mergulho, passeios de campo, contemplação de aves e habitats e futuramente contemplação de animais.

Dentro da Reserva podem-se criar vários passeios de campo, abrangendo uma boa variedade de tipos de habitat numa pequena área. Entre eles incluem-se a margem sul da Baía de Pomene, o rio e os mangais para oeste, as terras húmidas para montante do rio e algumas áreas de savana. É possível passear também nas dunas orientais e na praia, talvez organizando transporte de carro na ponta mais afastada. É de tomar cuidado com os caminhos nas dunas para evitar maior erosão. Têm-se belas vistas das áreas elevadas, por exemplo das dunas costeiras na lado oriental e da área elevada com vista sobre a Baía de Pomene (actualmente ocupada pela concessão dentro da Reserva).

É possível reabrir a estrada antiga que ia da ponta nordeste atravessando o centro da Reserva para o rio (vide Mapa). Contudo, isto deve ser analisado cuidadosamente pois pode ser preferível manter esta zona como mata, com acesso apenas a pé. Dado o reduzido tamanho da Reserva e o grande potencial para passeios, recomenda-se que não sejam abertas outras estradas no seu interior.

8.2 Turismo existente

O turismo existente parece incluir principalmente acampamentos na Barra Falsa, quer próximo do hotel quer na ponta mais afastada, são pessoas da África do Sul e possivelmente da Suazilândia. Isto tem tido relativamente pouco impacto ecológico, embora pareça vir a ser incompatível com o desenvolvimento exclusivo, de alto custo e qualidade que o hotel pretende instalar.

8.3 Hotel de Pomene

O hotel localiza-se na ponta rochosa a extremidade norte das dunas altas. Tem uma localização bastante atraente, tendo vistas espectaculares sobre o mar para norte e leste, e para o ocidente a vista da Barra Falsa, os mangais e a Baía do Pomene. Imediatamente abaixo do hotel no lado voltado para o mar existem bonitas rochas e piscinas rochosas.

O hotel não entra em boa harmonia estética com o ambiente, devido ao pouco uso de materiais de construção rústicos, e por localizar-se no topo da ponta rochosa em desarmonia com a paisagem e a vegetação. Os edifícios estão num estado de destruição. Alguns precisam de ser demolidos e reconstruídos, outros podem ser reabilitados. O investimento total necessário calcula-se em cerca de US\$2.5 milhões (DINATUR, 1995). O local foi visitado em 20 de Junho por membros da Direcção Nacional de Turismo (DINATUR) junto com três grupos de potenciais investidores. A DINATUR está actualmente a promover um concurso para a renovação do hotel.

A proposta do concurso inclui planos para aumentar o número de camas de 60 para 120. Os autores deste relatório consideram este número demasiado elevado. A área adequada para construção na Ponta da Barra Falsa está já ocupada e o espaço abaixo é reduzido, especialmente devido à erosão que ocorreu no ano passado na praia noroeste durante uma tempestade vinda do norte. A vegetação natural da área é excepcionalmente frágil, e se a vegetação da duna for destruída será muito difícil controlar a erosão, como se pode verificar em vários sítios próximos a Barra Falsa. Na maré alta há pouco espaço para actividades turísticas na área vizinha ao hotel. Uma das principais atrações da área para este tipo de turismo é o isolamento e o ambiente selvagem.

A capacidade deste local para este tipo de turismo é portanto considerada menor que 120, em termos tanto de estética como de suporte das capacidades ecológicas.

A estrada de acesso para o hotel é através da Reserva. Neste momento a estrada está em condições razoáveis para veículos de tração às quatro rodas, embora não esteja adequada para camiões transportando materiais de construção. Mesmo a norte da Reserva existe uma pequena porção de estrada entre a duna costeira e o mangal com areia bastante solta. A duna costeira está a avançar para o interior e a engolir gradualmente a estrada. Várias casuarinas caíram. A estrada não pode ser transferida para oeste devido ao mangal.

A pista de aviação no limite da Reserva está agora invadida por pequenas palmeiras e outra vegetação. Porém, pode ser reaberta.

Todos os membros das comunidades locais que consultámos eram favoráveis à possível reabertura do hotel, devido à criação de oportunidades de emprego. Alguns dos mais velhos trabalharam anteriormente no hotel, embora muitos deles estejam talvez demasiado velhos para voltar. Pode ser que algumas famílias não venham a beneficiar do desenvolvimento do hotel se não tiverem ninguém em idade de trabalhar, ou se o hotel não puder empregar todas as pessoas disponíveis nas comunidades vizinhas.

Dentro do relacionamento entre o hotel e a Reserva foram feitas propostas aos três grupos de investidores no local de que o hotel deveria apoiar a gestão da Reserva. Todos concordaram, achando que a Reserva é um importante recurso para o hotel. Foi sugerido que tal apoio pudesse incluir:

- * manutenção da estrada de acesso
- * construção e manutenção do acampamento de controle, nomeadamente duas casas e o edifício administrativo
- * salários, uniformes, etc para dois ou três guardas se a DDA não puder fornecer
- * transporte para os guardas, provavelmente motorizadas
- * equipamento e instrumentos de trabalho.

A possibilidade de vedação e repovoamento da área em animais é possível através de uma negociação com o futuro agente de exploração turística.

Alternativamente, podia-se obter apoio através da cobrança de taxas de acesso a estrada, embora o apoio directo fosse mais simples devido aos actuais problemas de retenção de receitas provenientes das áreas protegidas pela DNFFB/SPFFBs.

Concordamos em preparar uma breve descrição da área da Reserva e a possível colaboração com o hotel, para os participantes ao concurso. Isto será feito em breve e ser-lhes-á distribuído através da DINATUR.

Alguns investidores perguntaram sobre a possibilidade de re-introduzir animais na Reserva. Isto é possível, mas a situação deve ser analisada cuidadosamente antes de se tomar qualquer acção. Há o risco de as machambas no limite ocidental serem afectadas, criando conflitos com as comunidades locais. A área da Reserva é relativamente pequena, e o risco de os animais se afastarem pode ser grande. Será necessário colocar uma vedação. Contudo, a vedação

criaria uma divisão forçada e estragaria a atmosfera selvagem da área.

A selecção do vencedor do concurso será feita como foi definido no memorando de concurso, com a participação da DNFFB no membro do júri. O pessoal da DINATUR afirmou que o vencedor irá depois negociar com a DNFFB sobre o apoio à Reserva. Contudo, seria vantajoso incluir o apoio dentro do caderno de encargos. Isto deve ser negociado pela DNFFB com a DINATUR.

9. RECOMENDAÇÕES

9.1 Maneio

9.1.1 Estabelecer um programa de emergência na Reserva do Pomene para o controle das actividades na área, com os seguintes recursos:

- a) 2 ou 3 guardas
- b) um acampamento fixo
- c) meios móveis como motas
- d) equipamento de trabalho
- e) apoio logístico

9.1.2 Elaborar um plano de trabalho para o programa de emergência a ser desenvolvido na área.

9.1.3 Procurar fundos a doadores para o programa de emergência a curto prazo, considerando que a longo prazo os fundos de maneio advirão do governo e do concessionária do hotel como contribuinte.

9.1.4 Considerar a promoção de gestão integrada de toda a unidade ecológica, incluindo a Reserva existente, a Barra Falsa, a baía do Pomene, as dunas costeiras do lado este e a praia, com a colaboração de todas as entidades envolvidas.

9.1.5 Rever a possibilidade de protecção legal para toda a unidade ecológica, por extensão dos limites da Reserva actualmente em vigor, alargando-os a leste para além da faixa costeira por forma a proteger a linha das dunas de elevada fragilidade, a parte noroeste incluindo a baía, a barra falsa e uma certa faixa do mar, e a vegetação de mangal.

9.2 Actividades tradicionais

9.2.1 Garantir a continuidade de algumas actividades tradicionais pelas populações locais como a pesca artesanal e colheita de alguns materiais através de uma forma sustentável e sem danos ao ambiente.

9.2.2 Evitar a abertura de novas machambas e estabelecimento de novas povoamentos dentro da Reserva.

9.3 Concessões

9.3.1 Rever todas as concessões existentes e pendentes na área de Pomene, e a transferência das existentes no interior da Reserva para outras áreas.

9.3.2 Evitar a atribuição de concessões em áreas de conservação incluindo coutadas oficiais, informando os governos provinciais, SPFFB, SPGC e a DINAGECA dos limites actuais de todas estas áreas.

9.4 Hotel de Pomene

9.4.1 Estabelecer um contrato de cooperação e apoio entre o concessionário do hotel e a DNFFB/SPFFB sobre as possibilidades de gestão conjunta da Reserva.

9.4.2 Manter a capacidade do hotel abaixo de 120 camas, excluindo a hipótese do seu aumento acima deste número proposto no caderno de encargos do concurso, pois a capacidade da área do hotel é limitada.

9.4.3 Solicitar o acondicionamento da picada principal de acesso ao hotel pelo concessionário deste, sob condições que não tenham um impacto negativo sobre o ambiente.

9.4.4 Disponibilizar um maior número de postos de emprego possível pelo concessionário do hotel, a indivíduos das populações locais abrindo possibilidades de futura capacitação técnica destes.

9.5 Estabilização das dunas

9.5.1 Promover o incentivo da estabilização das dunas a partir de plantas nativas em detrimento das casuarinas que é a prática actual, porém de baixa eficiência e valor estético.

9.6 Levantamento multidisciplinar

9.6.1 Fazer uma avaliação multidisciplinar de diversos aspectos sociais, económicas e ambientais pelo Departamento de Biologia da Universidade Eduardo Monlane, para apoiar o futuro maneio da unidade ecológica.

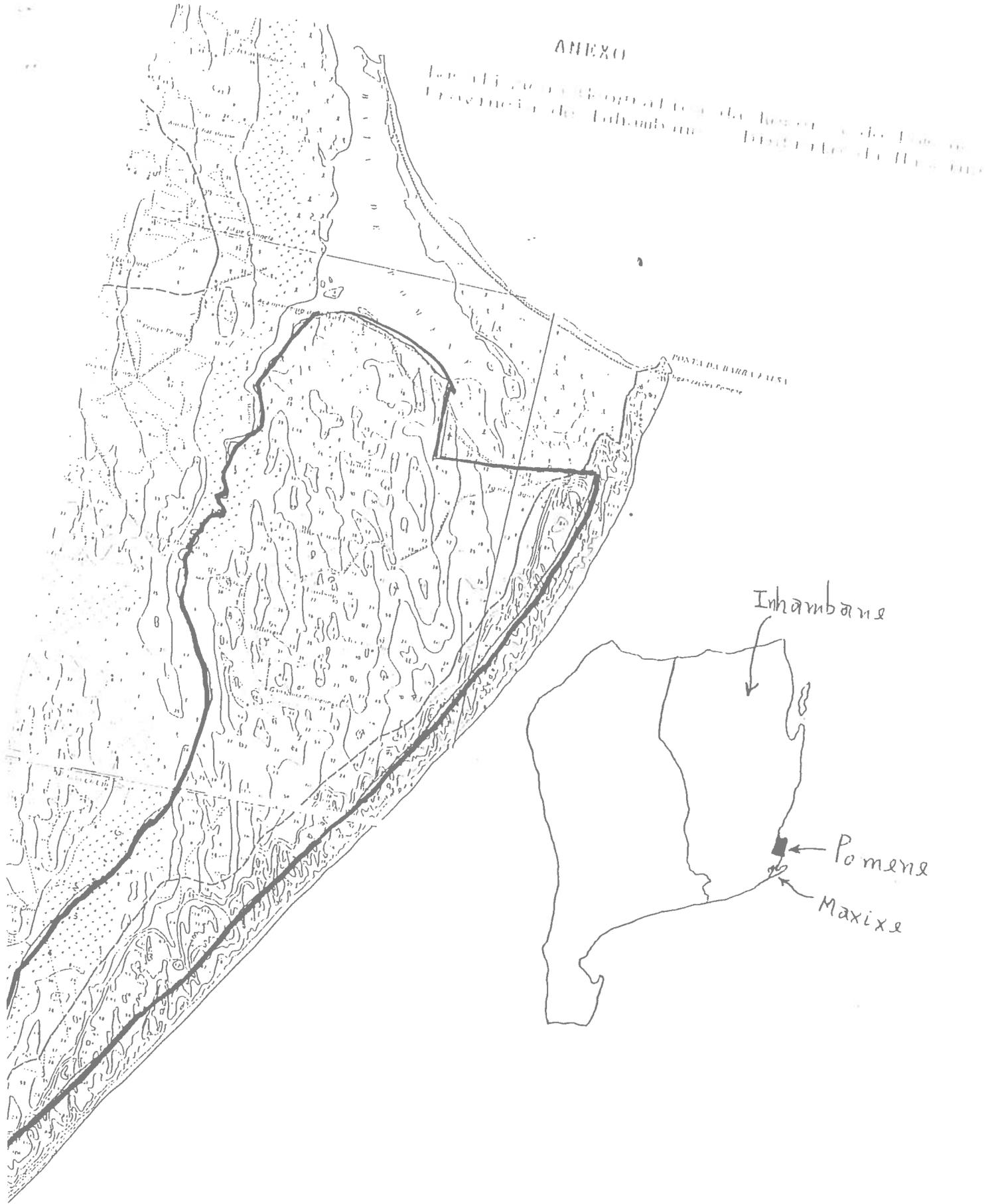
10. REFERÊNCIAS

- Bonito, Sansão (1993) Relatório de visita ao Pomene. DNFFB, Maputo
- Direcção Nacional de Turismo (1995) 'Caderno de encargos: Complexo Turístico de Pomene. República de Moçambique, Ministério da Indústria, Comércio e Turismo, Direcção Nacional de Turismo, Maputo.

- Grupo de Pescadores Locais (1995) Comunicação Pessoal.
- Tivane, Judas (1995) Comunicação Pessoal. Chefe de Família Local
- Woods (1995) Comunicação Pessoal. Antigo Proprietário do Hotel de Pomene.

ANEXO

Localização geográfica da localidade de Pomene
Travessia de Inhambane - Ponta da Barra Palsi



PONTA DA BARRA PALSII

Inhambane

Pomene

Maxixe